



HISTÓRIA. Conjunto arquitetônico engloba Armação das Baleias, Ermida de Santo Antônio do Guaibê e também o Forte São Luiz

Comissão discutirá criação de parque arqueológico em Guarujá

NILSON REGALADO
DA REDAÇÃO

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), anunciou a criação de um grupo composto por representantes de quatro secretarias municipais que ficarão encarregados de elaborar o projeto básico do Parque Arqueológico da Serra do Guararu. O grupo contará ainda com a participação de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A comissão tentará tirar do papel a lei municipal aprovada pela Câmara em 1998, que criou o parque, mas que, até agora, não saiu do papel.

O anúncio foi feito por Maria Antonieta durante o encontro que teve em seu gabinete com o arquiteto Victor Hugo Mori, do Iphan, que foi avisá-la do início das obras de recuperação do conjunto arquitetônico formado pela Armação das Baleias, Ermida de Santo Antônio do Guaibê e pelo Forte São Luiz.

O grupo da Prefeitura terá técnicos das secretarias do Meio Ambiente, Turismo, Assuntos Jurídicos, Planejamento e Obras.

Segundo Mori, ao Iphan caberá apenas o papel de auxiliar



O lugar, que inclui a Ermida do Guaibê, foi palco do desembarque da armada de Martim Afonso de Souza

na elaboração do projeto, já que o parque surgiu a partir de uma legislação municipal, embora o arquiteto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico apoie e incentive a sua criação.

“Com o projeto pronto, em

mãos, podemos auxiliar na captação de recursos para implantação do parque. Sem o projeto, fica impossível buscar investidores”, resume Mori.

O projeto deverá definir as áreas para visitação e para realização de estudos arqueológi-

cos, além de estimar a capacidade de visitantes e a infraestrutura necessária para desenvolver, em paralelo, o ecoturismo e a educação ambiental.

“O importante é que a gente consiga dar uma utilização social para aquele patrimônio,



Limites

Projeto deverá definir as áreas em que será possível a visitação pública e delimitar as que serão reservadas para estudos científicos e arqueológicos

que é de todos os brasileiros. Para isso, será fundamental incluir a população que vive naquela região da Cidade”, salienta o arquiteto do Iphan, que trabalha com o patrimônio histórico e artístico da Região Metropolitana da Baixada Santista há 25 anos.

“Finalmente, parece que agora o projeto sai do papel. Esse é um marco histórico”, comemora a professora Ângela Omati Vaz, coordenadora do curso de História da Faculdade Don Domênico.

“Em qualquer lugar do mundo aquele seria um atrativo turístico importantíssimo, além de uma ótima opção cultural”, completa Ângela, que chegou a fazer abaixo-assinado visando a recuperação das ruínas da Armação das Baleias, da Ermida e do Forte São Luiz.

Junto com o vereador Luiz

Carlos Romazzini (PT), a professora chegou a apresentar representação no Ministério Público diante do estado de abandono e a ocupação do patrimônio por invasores.

Conforme relatou A Tribuna em maio de 2006, as ruínas da Armação das Baleias, que foi a primeira indústria autorizada pelo rei de Portugal no Brasil, foram invadidas e cercadas com arame farpado. Até um bar chegou a ser erguido em cima das rochas que sustentavam a estrutura do prédio, localizado em área da União.

FRAGMENTOS DA HISTÓRIA

As ruínas são testemunhas do início da colonização portuguesa no Litoral Paulista e foram abandonadas durante séculos. As obras começam na próxima semana e devem ser concluídas em seis meses.

A área das ruínas, junto à balsa que faz a travessia de carros e pedestres entre Guarujá e Bertioga, foi testemunha de acontecimentos marcantes da história do Brasil.

Ali ocorreu, por exemplo, o desembarque da armada de Martim Afonso de Souza, dando início ao povoamento da Capitania de São Vicente.





O túnel

O deputado estadual Paulo Alexandre ainda era um menino, quando eu, jovem universitária, assistia a uma palestra do então prefeito de Santos, Oswaldo Justo, na qual ele apresentava o projeto do túnel interligando Santos ao município de Guarujá.

Na época, 1987, eu já atuava na área de navegação, meio em que trabalho até hoje. Fiquei superfeliz e vislumbrava melhores dias para todos. Passados 22 anos, leio a matéria: "Um túnel para o presente", daí me pergunto: quando chegará este tal presente?

ROSANGELA DE SOUZA LIMA DUARTE - SANTOS



A Tribuna nos anos 60

Santos, 28 de março de 1968 (quinta-feira)

Ensino de Guarujá teria nova escola

O ensino primário no município de Guarujá receberia novo estabelecimento: o Grupo Escolar do Jardim Maria Helena. Após três anos paralisadas, as obras da escola foram retomadas (foto). A construção dessa unidade estava ligada a muitas lutas políticas. Há quem atribua a sua paralisação a questões políticas de administrações passadas. Muitas gestões de autoridades locais junto à administração estadual foram desenvolvidas e chegou até a provocar a vinda, ao município, dos governadores Laudo Natel e Abreu Sodré. As lutas cessaram e havia promessa firme da entrega do prédio à população infantil da cidade. O estabeleci-

mento escolar teria capacidade de atender cerca de 1.200 alunos e seria um dos mais completos que o Estado já construiu em Guarujá.

Santa de Fátima

A imagem de N^{ra} Sr^a de Fátima, da Basílica de Fátima, em Portugal, estaria em Santos dia 23 de abril. Vinda de São Paulo, em trem especial da Estrada de Ferro Santos-Jundiá, chegaria aqui por volta da meia-noite. O bispo d. David Picão presidiu a comissão de padres para tratar da recepção.

Pombo-correio

O carregamento do navio chile-

no Acapulco, no Armazém 23, parou por alguns minutos quando o estivador Francisco Venâncio avistou um pombo-correio sendo arrastado pela maré. Auxiliado por outros companheiros, desceu do navio até onde a ave se encontrava e recolhê-la. Ela foi entregue à reportagem de A Tribuna, que a deixou na casa Gaiolinha, na Rua João Pessoa.

Repressão

O primeiro dia de assinaturas contra o arrocho salarial, em Santos, teve polícia e confusão durante cerca de duas horas.



ROSILENE FLUID

Logo depois que os comerciantes e petroleiros começaram os trabalhos, na sede dos sindicatos das categorias, um guarda civil quis apreender o livro, a mesa e as faixas.

Faculdade de Medicina

Num voo até Brasília acadêmicos da Medicina levaram para a primeira-dama do País, Iolanda Costa e Silva, um cartão de ouro e um arranjo de orquídeas, agradecendo o decidido apoio de dona Iolanda na concretização da faculdade.

Cidadão Itanhaense

Na data em que Itanhaém co-

memoraria seu 436º aniversário de fundação, dia 23 de abril, o governador Abreu Sodré estaria presente às solenidades, ocasião em que lhe seria outorgado o título de Cidadão Itanhaense, proposição de autoria de José Francisco de Oliva Júnior.

Noite de gala

Na conquista da partida contra o São Paulo, por 4 a 2, no Morumbi, o Santos FC contou com Pelé - que despontou em 1958 - e foi uma atração à parte. Ele exibiu os seus grandes recursos e desmantelou completamente um sistema de defesa rígido que o preparador Sílvio Pirilo esquetizou com cuidado. Não adiantou. Pelé jogou muita bola e a equipe alvinegra esteve, técnica e taticamente, superiores aos tricolores.



POLÍTICA

Farid diz não ter culpa no atraso de obras

NILSON REGALADO
DA REDAÇÃO

O ex-prefeito de Guarujá, Farid Madi (PDT), rebateu ontem as críticas feitas pelo secretário municipal de Planejamento e Gestão Financeira, José Luiz Pedro, que culpou a gestão anterior pela paralisação de obras de infraestrutura importantes para o Município. Para Farid, a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) usa o expediente de acusá-lo para justificar a falta de projetos. "Eu não sei se é ignorância deles, se é maldade ou incompetência. Não consigo entender", protestou o ex-prefeito.

Continua



Indignado com a alegação da atual administração de que Guarujá estaria impossibilitado de obter verbas federais e estaduais por manter dívidas com a Receita Federal, o que estaria impedindo a continuidade da urbanização das avenidas Acaraú e Atlântica, em Vicente de Carvalho, Farid usou tom professoral para rebater as insinuações.

“Só precisa de certidão (da Receita Federal) quando se vai assinar o convênio e esses convênios já estão assinados, já foram feitas até as primeiras medições. O que eles (Prefeitura) precisam é apresentar a prestação de contas. Só falta a prestação de contas para liberação das cotas (verbas) seguintes para essas obras”, explicou.

Segundo Farid, também não procedem as afirmações de José Pedro de que haveriam impedimentos legais à continuidade das obras na Rua Acre. Segundo o ex-prefeito, durante seu governo o Ministério Público não teria tomado nenhuma atitude para impedir tal serviço. Ainda assim, o pedetista assumiu a “paternidade” pela mudança do projeto de urbanização da Rua Acre, na Enseada.

“Isso já foi feito lá atrás e não houve nenhuma paralisação judicial. O que acontece é que eles querem ficar me culpando o tempo todo pela inoperância deles, mas eu não sou mais prefeito. Eu entreguei 22 obras em 100 dias de governo. E eles: quantas obras entregaram até agora?”, indagou o ex-prefeito.

“Vamos entrar no quarto mês de governo da prefeita Maria Antonieta de Brito e ela me cobra pela prestação de contas que é do governo dela. Quando assumi, também estávamos sem Certidão Negativa de Débito (autorização da Receita Federal para obtenção de verbas públicas). Eu fui lá e quitei a dívida.



POLÍCIA. Centro de Assistência e Amparo ao Trabalhador faz B.O. e culpa servidores municipais de retirarem pias

Caat acusa Prefeitura de Guarujá

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

O presidente do Centro de Assistência e Amparo ao Trabalhador (Caat), Olavo Tarricone, acusou ontem a Prefeitura de Guarujá de saquear os dois imóveis onde funcionavam as Unidades de Saúde da Família (Usafas) do Perequê e de Santa Cruz dos Navegantes. Ambos os estabelecimentos estão localizados em nome da entidade, que mantinha mobílias e materiais de sua propriedade nesses locais.

A denúncia foi registrada no Boletim de Ocorrência nº 2.093/2009, na Delegacia-sede do Município. Segundo testemunha que consta no documento policial, o fato (tipificado como furto consumado) teria ocorrido na última quarta-feira, por volta das 19 horas, quando um grupo de servidores públicos municipais entrou sem autorização e retirou três pias de inox, de propriedade do Caat, além de danificar divisórias que guarneciam o imóvel.

“Os bens citados foram adquiridos com dinheiro de repasse (de origem pública) e permaneciam sob a responsabilidade do Caat, que, aliás, ainda figura como locatário desses dois imóveis”, disse o presidente da instituição.

Ele lembrou que, nos próximos meses, terá que prestar contas a respeito das mobílias e equipamentos que foram retirados. “Certamente eu terei que arcar com esses prejuízos”, previu, cobrando uma satisfação por parte da Administração Municipal.

com eles”, explicou o presidente da instituição, acrescentando que essa pendência tem impossibilitado o pagamento desses profissionais.

“A prestação final de contas (do Caat) ainda não pode ser concluída, porque a Secretaria Municipal de Saúde deixou de cumprir com a contrapartida financeira (paga à entidade) e os ajustes referentes a salários e rescisões trabalhistas dos funcionários”, disse ele, cobrando agilidade da Administração Municipal.

NOTA

No início da noite de ontem, a assessoria de imprensa da Prefeitura

emitiu nota a respeito do assunto, esclarecendo que o ingresso de funcionários da Prefeitura aos dois imóveis citados “se fez necessário para elaborar um inventário dos eventuais bens móveis, equipamentos e demais elementos que compõem o Programa de Saúde da Família, tendo em vista o encerramento do contrato com o Caat”,

Entretanto, o órgão negou que qualquer material tenha sido retirado dos locais antes gerenciados pelo Centro de Assistência e Amparo ao Trabalhador. “A Administração Municipal não retirou nenhum material”, finaliza a nota.

TROCA DE ACUSAÇÕES

Em litígio desde o dia 27 de fevereiro - quando foram fechadas as três unidades de saúde do Programa Saúde da Família, geridas pela entidade, além do Hospital Ana Parteira, em virtude da não renovação do convênio entre as partes - Prefeitura e Caat trocam constantes acusações desde então.

De um lado, o Caat acusa a Secretaria Municipal de Saúde de perseguição política e de ter agido de má-fé, ao não informar previamente sobre a rescisão do convênio. De outro, a Prefeitura justifica a medida, alegando ter sido orientada pelo Ministério Público a não renovar o contrato de prestação de serviço, por conta de supostas irregularidades que teriam sido constatadas.

FALTA DE PAGAMENTO

Em meio a esse impasse, os cerca de 200 funcionários terceirizados pelo Caat que atuavam nas unidades do Saúde da Família aguardam, há 28 dias, o pagamento referente a fevereiro. O motivo do atraso, segundo Olavo Tarricone, decorre do fato de o convênio ainda não ter sido oficialmente interrompido pela Municipalidade.

“Enquanto a Prefeitura não der o término do termo de parceria, a gente ficará amarrado



RESTAURANTE POPULAR EM GUARUJÁ

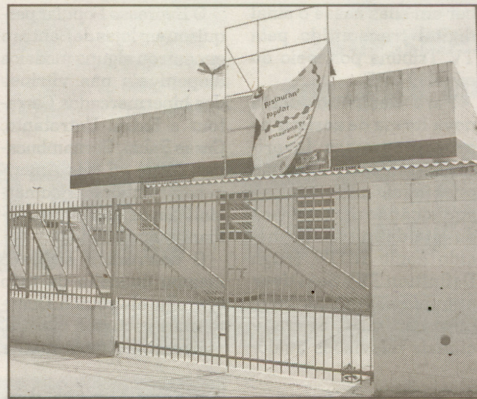
SEGUNDA UNIDADE ABRE AS PORTAS EM MAIO

No bairro Santo Antônio, refeições custarão R\$ 1,00

MARCELO LUIS

O segundo restaurante popular de Guarujá finalmente deverá abrir as portas para a população no dia 1º de maio. A unidade, localizada na Alameda das Violetas, 330, Santo Antônio, servirá mil refeições por dia ao preço de R\$ 1,00 cada, de segunda a sexta-feira. Pelo menos 10% desse total serão destinados a crianças com até 6 anos de idade. As refeições serão subsidiadas pela Administração Municipal.

Na manhã de sexta-feira, a prefeita Maria Antonieta de Brito assinou o termo de



O restaurante fica na Alameda das Violetas, 330

parceria com a Associação de Promoção e Assistência Social Estrela do Mar, entidade ligada à Igreja Católica que vai administrar o restaurante. A ONG já é a responsável pela operação do Restaurante Bom Prato de Santos. O termo foi assinado pelo presidente da entidade, o bispo diocesano dom Jacyr Francisco

Braido, e pelo vice-presidente, padre Valdeci João dos Santos.

Construído com recursos federais (cerca de R\$ 410 mil), após convênio entre a Prefeitura e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o prédio que abrigará o Restaurante Popular Santo Antônio

chegou a ser entregue pela administração anterior em dezembro de 2008. Agora, passará por algumas adaptações técnicas para que comece a funcionar efetivamente, afirmou a prefeita Maria Antonieta. "Nosso objetivo é que a inauguração seja uma das atividades do Dia do Trabalho".

O novo restaurante popular vai beneficiar, principalmente, famílias de baixa renda que residem nos núcleos Mangue Seco e Jardim Santo Amaro. O local conta com salão interno com 172 lugares e área externa para 76 pessoas. "Será servida uma alimentação sadia e completa por um preço muito acessível", afirmou o bispo dom Jacyr Francisco Braido.

O primeiro restaurante popular de Guarujá funciona desde 2004 na Vila Baiana e é administrado pelo Lar Espírita Cristão Elizabeth.

VC também poderá ter o seu

Vicente de Carvalho também poderá contar com um restaurante popular. A intenção de deputados estaduais que representam a Baixada Santista é abrir no Distrito uma unidade do Bom Prato, do Governo do Estado.

O deputado Fausto Figueira (PT) apresentou indicação na Assembleia Legislativa sobre o assunto. "Há uma concentração muito grande de pessoas em Vicente de Carvalho que não contam com esse equipamento. Vamos trabalhar com o Governo do Estado para viabilizar um restaurante popular. É uma luta que está iniciando". Uma das possibilida-

des, segundo Figueira, é a utilização de um antigo prédio localizado na Avenida Santos Dumont.

O deputado estadual Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) também trabalha pela implantação de uma unidade do Bom Prato em Vicente de Carvalho. O deputado já esteve reunido com técnicos da Secretaria de Abastecimento, que solicitaram a indicação de uma área com, no mínimo, 450m².

O assunto voltará a ser discutido na semana que vem entre técnicos da Prefeitura e a assessoria do deputado.

Opiniões



"Eu tenho cinco filhos. Então, vou gastar só R\$ 5,00 para eles almoçarem. Com esse valor, a gente não compra nem um quilo de carne".
Terezinha Maria dos Santos, 46 anos, vendedora, Mangue Seco



"Faz muito tempo que nós estamos esperando a inauguração desse restaurante. Vai ser maravilhoso".
Damiana Rocha da Silva, 50 anos, zeladora, Mangue Seco